

Arte

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 04

Disciplina	Curso	Bimestre	Ano
Arte	Ensino Médio	4º	2º
Habilidades Associadas			
1. Reconhecer que a linguagem cênica se realiza como criação, produção e realização coletiva.			
2. Contextualizar as manifestações musicais em relação ao mundo do trabalho.			
3. Conhecer a relação entre cinema como arte e seu contexto cultural, social, histórico.			
4. Construir um roteiro de dança original, relacionando os elementos pertinentes à cena (iluminação, figurino, cenário, release, trilha sonora etc).			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 4º Bimestre do Currículo Mínimo de Arte do 2º ano do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender um pouco sobre Arte, cultura e sociedade. Na primeira parte deste caderno, você irá conhecer os profissionais envolvidos na criação e na produção de um espetáculo teatral. Na segunda parte deste caderno vai estudar sobre a música comercial. Na terceira parte deste caderno vamos perceber a relação do cinema como arte, no contexto histórico nacional.

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas são compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	03
✚ Aula 1: a origem do filosofar	05
✚ Aula 2: a filosofia como possibilidade de transformação	09
✚ Aula 3: a filosofia presente na nossa vida	13
✚ Avaliação	18
✚ Pesquisa	20
✚ Referências	22

Aula 1: Os profissionais do teatro



As máscaras da Comédia e da Tragédia, que simbolizam o Teatro
http://riosulnet.globo.com/web/conteudo/1_284297.asp

No início da história do teatro, as pessoas o faziam para expressar sentimentos ligados ao misticismo, ao religioso e ao sagrado. Durante o período colonial, no Brasil, o teatro era utilizado como forma de transmitir a doutrina dos missionários católicos aos povos indígenas, como forma de catequese. Em outros períodos da história, as pessoas utilizavam o teatro como um instrumento de crítica aos costumes da sociedade daquele tempo, o que acarretava na proibição de peças de alguns autores, por parte da censura.

Com o advento tecnológico, o teatro passou a ter novas características, com a utilização da tecnologia a serviço da arte. Salas de espetáculos menores, mais aconchegantes, a utilização de microfones para ampliar a potência vocal, aumentando o padrão de qualidade, no caso dos musicais; e, por fim, a utilização do ponto eletrônico, possibilitando a velocidade das produções. O mundo tornou-se mais dinâmico, tornou-se mais elétrico.

Porém, com tantos recursos e dinamismo, para que um espetáculo teatral profissional aconteça, muitos profissionais em diferentes áreas estão envolvidos, além do *diretor* (que dirige o espetáculo) e dos *atores* (que interpretam os personagens). Alguns são pouco lembrados, mas atuam de forma fundamental nos bastidores, auxiliando os atores na representação, sem serem vistos pelo público.

O *assistente de direção* é o diretor de cena, que ensaia os atores, e se encarrega das entradas e saídas de cada cena; o *contra regra* é que cuida para que todos os objetos estejam nos devidos lugares, e fica em comunicação com os técnicos da luz e

do som para que tudo funcione de forma coordenada; as *camareiras* organizam os camarins dos atores; os *maquiadores* são os responsáveis pela caracterização dos personagens; o *figurinista* cria e produz os figurinos (roupas) dos personagens; *cenógrafos* e equipe de pintores, marceneiros, os técnicos em eletricidade, são responsáveis pelo cenário; o *iluminador* e o *diretor musical* cuidando da luz e do som (o trabalho destes profissionais deve ser em conjunto com o diretor de cena e o diretor da peça para que a iluminação aconteça de forma precisa); os *técnicos* que cuidam da maquinaria do teatro; e o *produtor*, que faz a captação dos recursos junto aos patrocinadores para a montagem do espetáculo, cuida de contratos para a companhia, cuida da promoção do espetáculo e lidam com a mídia, fazendo a divulgação do espetáculo.

Existem também os profissionais que estão em contato direto com o público desde a entrada do espetáculo, como os *bilheteiros*, *porteiros* e *lanterninhas*, que cuidam de acompanhar a pessoa até seu lugar na poltrona e distribuem os programas.

O público deve chegar com um tempo de antecedência ao local do espetáculo, para que possa ter acesso às informações do programa. Estas informações irão situar a obra e seu autor e informarão dados sobre o elenco, fotos, funções e nomes dos envolvidos na realização do espetáculo, direta e indiretamente, através da ficha técnica. Há ainda trechos de críticas publicadas pela imprensa ou entrevistas com os profissionais. Além de conterem dados importantes sobre a realização do espetáculo, o programa, o cartaz, ingressos e matérias de jornais e revistas servem de arquivo para pesquisas e registro.



Encenação teatral

<http://www.panoramabrasil.com.br/diversao-e-arte/musical--revive-o-glamour-teatral-da-decada-de-20-id113122.html>

Atividade 1

Caro aluno, agora vamos exercitar e desenvolver seus conhecimento.

Baseando-se no texto da Aula 1, responda as questões 1, 2, 3 e 4:

1- Que características podemos considerar fundamentais no Teatro, depois do advento da tecnologia:

R:.....
.....
.....
.....

2- Cite os profissionais do Teatro que constam no texto da Aula 1:

R:.....
.....
.....
.....

3- Que informações a respeito do espetáculo teatral estão a serviço do público?

R:.....
.....
.....
.....
.....

4- De acordo com a leitura e a sua compreensão do texto da Aula 1, o que diferencia o Teatro antigo do Teatro atual?

R:.....

Aula 2: Música Comercial

Você já pensou que a música que ouvimos nas rádios são músicas comerciais? Vamos entender esta relação entre música e mercado, estudando a música *pop*.

Música pop é a expressão que, desde a década de 1960, designa um movimento musical de grande importância comercial patrocinado pela indústria fonográfica internacional. Referendado e apoiado pelos grandes meios de comunicação como o cinema, o rádio, a televisão e o vídeo, diferenciou-se das raízes folclóricas e utilizou formas, modismos e instrumentos característicos. A expressão – embora derivada do inglês *pop music*, abreviatura de *popular music* – refere-se a um modo específico de produção industrial e aos estilos, principalmente americanos, que assim se consagraram, como o *rock*, a *disco-music*, o *rap* e o *funk*.



Michael Jackson, Andy Warhol, 1958

<http://www.npg.si.edu/cexh/brush/index/portraits/jackson.htm>

A música pop, que abrange diversas tendências estéticas, dirigiu-se sobretudo à juventude de países industrializados, em especial os anglo-saxões, embora tenha sido divulgada por todo o mundo e utilizado temas da atualidade política e social da realidade cotidiana. Entre suas principais características, destacam-se a simplicidade

da estrutura composicional, a utilização de solistas ou pequenos conjuntos e a busca de novas sonoridades por meio de equipamentos elétricos e eletrônicos: instrumentos, sistemas de amplificação, experimentos acústicos na gravação de discos etc.

A importância da imagem do artista, amplamente divulgada por equipes de promoção especializadas, e do lançamento, sobretudo de cantores – mais do que instrumentistas e compositores – adquiriu, inclusive fora do contexto musical, características genuínas de movimento social.

Nas décadas de 1970 e 1980, a estratégia comercial da indústria fonográfica seguiu novos rumos: ao invés de tomar como produto gêneros musicais surgidos espontaneamente, as empresas gravadoras passaram a interferir cada vez mais no processo criativo, a ponto de contratarem músicos para produzir sob encomenda discos cuja aceitação no mercado era considerada relativamente assegurada, com base em pesquisas de opinião e testes de produto. A polêmica avaliação quanto à qualidade artística da obra musical deu lugar ao controle estatístico de seu desempenho comercial enquanto artigo de consumo. As grandes redes de comunicação – jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão – colaboraram diretamente para o sucesso do novo sistema, por meio de matérias publicitárias de veiculação paga pelas gravadoras que “trabalhavam” o produto, influenciando a opinião pública e induzindo o consumo.

A expressão *música pop* terminou por assumir conotação estilística. As formas tradicionais da música em todo o mundo aproveitaram elementos da produção pop em combinações temáticas e estruturais de grande originalidade(?). Em certos casos, a relação do artista com a indústria fonográfica se baseia em maior liberdade criativa e o resultado musical é mais variado e imprevisível.

Texto adaptado: Grande Enciclopédia Barsa. 3ª ed. São Paulo: Barsa Planeta Internacional Ltda., 2005. Obra em 18 volumes, utilizado volume 11.

Atividade 2

Caro aluno, agora vamos exercitar e desenvolver seus conhecimentos.

1- A expressão *música pop* é derivada do inglês *pop music*, abreviatura de *popular music*. Explique a expressão *música pop*:

R.....
.....
..

2- A expressão *música pop* refere-se a um modo específico de produção industrial e aos estilos, principalmente americanos, que assim se consagraram. Marque a alternativa **incorreta** no que se refere ao estilo que se caracteriza como *música pop*:

- a) Rock
- b) Rap
- c) Funk
- d) Bolero

3- Nas décadas de 1970 e 1980, a estratégia comercial da indústria fonográfica seguiu novos rumos, assim, ao invés de tomar como produto gêneros musicais surgidos espontaneamente, as empresas gravadoras passaram a interferir cada vez mais no processo criativo. Volte ao texto para explicar esta interferência das empresas gravadoras no processo criativo da música pop:

R.....
.....
.....
.....

4- Pense nas músicas e cantores que você gosta de ouvir, associe com o estudo sobre música comercial e enumere artistas da atualidade que se encaixam neste estilo musical:

R......
.....
.....
.....
.....
.....

Aula 3: Cinema como Arte

Você conhece a “sétima arte”? Certamente conhece. É o cinema!



<https://www.univates.br/nucleodecultura/cinema-vdeo>

Na Europa do século XVIII, existiam seis artes: arquitetura, pintura, escultura, música, literatura e teatro (incluindo a dança). Eram conhecidas como Belas Artes. O cinema foi inventado pelos irmãos Auguste e Louis Lumière no final do século XIX, e passou a fazer parte da lista das Belas Artes graças ao intelectual italiano, Ricciotto Canuto, em 1912,

Em 1885 na França, Auguste e Luis Lumière, fizeram a primeira exibição pública de uma imagem em movimento. Louis Lumière produziu e exibiu um documentário de curta metragem chamado “Sortie de L’usine Lumière à Lyon” (Empregados deixando a Fábrica Lumière), e possuía 45 segundos de duração. Os filmes desta época eram feitos baseados nos acontecimentos do cotidiano.

Em 1902, Georges Méliès lança o filme “Viagem à Lua”, e inaugura o gênero da ficção, desenvolvendo diversas técnicas: fusão, exposição múltipla, uso de maquetes e truques ópticos, precursores dos efeitos especiais. O cinema então virou arte!

Vamos conhecer agora um pouco sobre a história do cinema brasileiro?

Em 1896 acontece a primeira exibição de cinema no Brasil. Ocorreu no Rio de Janeiro, onde foram projetados oito filmetes retratando apenas cenas pitorescas do cotidiano de cidades da Europa. Em 1898, o imigrante italiano Affonso Segretto traz para o Brasil o cinematógrafo, invenção dos irmãos Lumière, e filma cenas do porto brasileiro, e fica conhecido como o primeiro cineasta em terras brasileiras.

Entre 1906 e 1910 surgem os primeiros filmes de ficção, chamados de “posados” (“Os Estranguladores”, de Francisco Marzullo), os “cantados”, com atores dublando ao vivo (“Paz e Amor”).

Na década de 1930 coexistem o cinema mudo e o cinema sonoro. As produções nacionais são voltadas para musicais carnavalescos, com atores de rádio e teatro. Adhemar Gonzaga cria o estúdio Cinédia, que produz dramas populares e comédias musicais, como “Alô, Alô Brasil” (1935) e “Alô, Alô Carnaval” (1936), que revelam a cantora Carmen Miranda, sucesso internacional.

Na década de 1940, os filmes carnavalescos da década anterior evoluem para filmes cômico-musicais, de baixo orçamento, dando origem ao primeiro gênero brasileiro, a **Chanchada**. Em 1949 é lançado o Estúdio Vera Cruz, o primeiro a realizar moldes profissionais no Brasil. Seu grande sucesso é o comediante Mazzaropi. Mas o estúdio acaba na década de 1950.

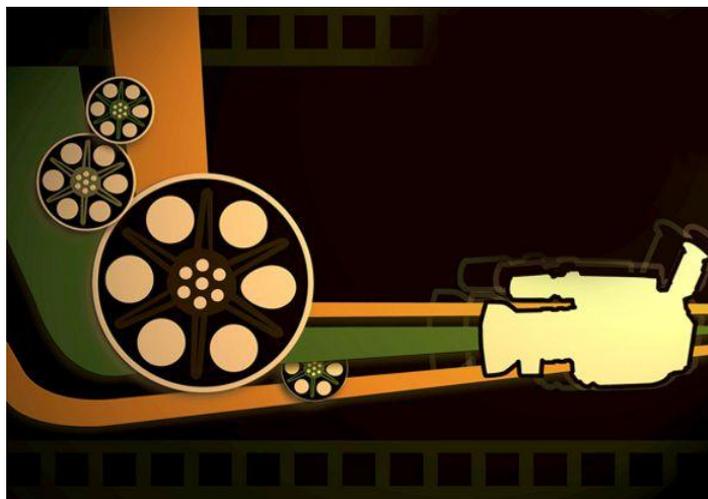
Em 1955 Nelson Pereira dos Santos lança o filme precursor do **Cinema Novo**, “Rio, 40 Graus”. O **Cinema Novo** opõe-se ao populismo das **Chanchadas**, buscando um estilo nacional por meio da discussão da realidade econômica, social e cultural do país. Entre os principais diretores, estão Nelson Pereira dos Santos, Roberto Santos, Glauber Rocha e Arnaldo Jabor. José Mojica Marins, o Zé do Caixão, populariza o cinema de terror brasileiro.

Sob controle do governo, a Embrafilme garante espaço para os filmes nacionais, em meio ao domínio dos filmes estrangeiros, com financiamento público e salas de exibição garantidas em lei. Em São Paulo, o movimento da **Boca do Lixo** produz filmes de baixo orçamento, com forte apelo erótico, conhecidos por **Pornochanchadas**, na década de 1970.

Na década de 1980, a produção cinematográfica cai, e praticamente não são exibidos filmes nacionais. Curtas e documentários passam a ser os únicos representantes do cinema brasileiro com acesso ao mercado.

Com a crise política e econômica do governo Collor na década de 1990, a crise cinematográfica se agrava. Na segunda metade da década, filmes brasileiros voltam a ser realizados, chamando a atenção da crítica internacional, no período que fica conhecido por **Cinema da Retomada**. Um filme deste período é o Carlota Joaquina, Princesa do Brasil (1995), de Carla Camurati.

Atualmente, o cinema nacional tenta conquistar maior participação no mercado, produzindo cada vez mais filmes com qualidade. São lançados filmes de grande sucesso de público e reconhecimento internacional.



<http://www.evento.ufal.br/cinema/>

Atividade 3

Caro aluno, agora vamos pensar e exercitar sobre o que acabamos de estudar.

1- Por que o cinema é conhecido como a “sétima arte”?

R:.....
.....

2- Em que ano acontece a primeira exibição de cinema no Brasil, e que tipo de filmes foram projetados?

R:.....
.....
.....
.....

3- Em que período da história do cinema nacional revelou-se a artista Carmem Miranda?

R:.....
.....
.....
.....

4- Qual é o primeiro gênero do cinema brasileiro, e como surgiu?

R:.....
.....
.....
.....

5- Em 1955, Nelson Pereira dos Santos lança o filme precursor do Cinema Novo, "Rio, 40 Graus". Quais são os principais objetivos propostos pelo Cinema Novo, e seus principais diretores?

R:.....
.....
.....
.....

Avaliação

1- Baseando-se no texto da Aula 1, marque a alternativa correta:

Dos profissionais atuantes na área de Teatro, citados nas alternativas abaixo, quais trabalham fora do espaço teatral?

- a) Cenógrafo e figurinista.
- b) Diretor e produtor.
- c) Iluminador e sonoplasta.
- d) Bilheteiro.
- e) Maquiador e camareira.

2- Que profissional da área teatral trabalha basicamente nas ruas, buscando apoio ao espetáculo? Como é o seu trabalho?

R:.....
.....
.....
.....

3- A música pop, que abrange diversas tendências estéticas, dirigiu-se sobretudo à juventude de países industrializados, em especial os anglo-saxões, embora tenha sido divulgada por todo o mundo e utilizado temas da atualidade política e social da realidade cotidiana. Suas principais características estão listadas abaixo, encontre e marque a **incorreta**:

- a) A simplicidade da estrutura composicional.
- b) A utilização de solistas ou pequenos conjuntos.
- c) A busca de novas sonoridades por meio de equipamentos elétricos e eletrônicos.
- d) A utilização de instrumentos acústicos.
- e) Nenhuma das respostas acima.

4- A *música pop* dá muita importância à imagem do artista que é amplamente divulgada por equipes de promoção especializadas. Dentre todos os profissionais envolvidos em uma banda ou produção de *música pop*, um recebe destaque. Marque a resposta correta:

- a) Cantores (as)
- b) Instrumentistas
- c) Compositores
- d) Produtores
- e) Figurinistas

5- O cinema brasileiro teve sua estreia no Rio de Janeiro, em 1896. A partir daí, foi discretamente ganhando espaço e o gosto dos expectadores brasileiros. Surgiram vários gêneros e estilos ao longo do tempo. Na década de 1940 foram produzidos filmes cômico-musicais, de baixo orçamento, também conhecidos como:

- a) Cinema Novo
- b) Cinédia
- c) Filmes Posados
- d) Cinema da Retomada
- e) Chanchadas

6- O Cinema Novo opõe-se ao populismo das Chanchadas, buscando um estilo nacional por meio da discussão da realidade econômica, social e cultural do país. O filme "Rio, 40 Graus", lançado em 1955, promove as propostas desse novo momento do cinema nacional. Quem foi o responsável pelo roteiro, direção e lançamento desse filme?

- a) José Mojica Marins
- b) Arnaldo Jabor
- c) Carla Camurati
- d) Nelson Pereira dos Santos
- e) Glauber Rocha

Pesquisa

Projeto Artístico de Dança



“Harmonia”, espetáculo abusa da interação entre música, cores e luzes
AMA Cia de Dança

<http://ndonline.com.br/joinville/plural/7696-estreia-em-joinville-o-espetaculo-de-danca-lavandula.html>

As relações que se processam entre corpo, dança e sociedade são fundamentais para a compreensão e eventual transformação da realidade social. A dança, enquanto ARTE tem o potencial de trabalhar a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual. Valoriza a dimensão do sonho e da criação, da força comunicativa, das expressões, da sonoridade instigante da arte do corpo e da mente, dos movimentos, da cor, da forma, dos gestos, das luzes e da produção que busca um novo sentido para a vida.

Mas para a organização de um espetáculo de dança é fundamental a participação de inúmeros integrantes, que atuarão desde a escolha do espaço adequado à própria apresentação da dança, contando ainda com profissionais para escolha do tema, figurino, maquiagem, cena, trilha sonora, coreografia, iluminação, release, entre tantas outras funções.

Para conhecer melhor como acontece um espetáculo de dança, faça agora uma pesquisa em uma folha separada, explicando e definindo cada elemento a seguir: figurino, maquiagem, cena, trilha sonora, coreografia, iluminação e release.

Referências

- [1] BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000;
- [2] MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. São Paulo: Ática, 2000.
- [3] PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- [4] BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979.
- [5] RAMOS, Fernão (org.). História do cinema brasileiro. Art Editora, São Paulo, 1987.
- [6] SALLES GOMES, Paulo Emílio. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1980.
- [7] SOUZA, Carlos Roberto de. A Fascinante aventura do cinema brasileiro. Fundação Cinemateca Brasileira, São Paulo, 1981.
- [8] GATTI, André Piero. Distribuição e Exibição na Indústria Cinematográfica Brasileira (1993-2003). 357 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- [9] Grande Enciclopédia Barsa. 3ª ed. São Paulo: Barsa Planeta Internacional Ltda., 2005. Obra em 18 volumes, utilizado volume 11.
- [10] <http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/linha-do-tempo-cinema-brasileiro>
- [11] <http://dc.itamaraty.gov.br/cinema-e-tv/historia-do-cinema-brasileiro>
- [12] <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/se-o-cinema-e-a-setima-arte-quais-sao-as-outras>
- [13] <http://www.webcine.com.br/historia.htm>
- [14] <http://www.telabr.com.br/timeline/mundo>

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Alda de Moura Macedo Figueiredo
Bianca Roriz Nacif
Patricia Zuqui